

Carta Aberta em nome da Equipe Discente de Monitoria da 31ª RBA, pelo Coletivo Reação

À Presidência e Diretoria da Associação Brasileira de Antropologia,
às participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia,

Prezadas antropólogas e prezados antropólogos,

Hoje, tivemos o último dia da Reunião Brasileira de Antropologia, que foi construída com muito esmero pelo esforço de diversas pessoas há vários meses. A nossa equipe de monitoria foi composta por pessoas de diversos locais do país, a fim de auxiliar na construção do evento. O trabalho de todos e todas foi feito com cuidado atendendo às orientações e às condições da universidade.

O *Coletivo Reação*, composto por alguns membros discentes da 31ª RBA, escrevemos esta Carta Aberta com a finalidade de repudiar alguns atos que aconteceram durante a reunião. Durante o evento, houve uma série de demonstrações de desrespeito à equipe de monitoria. Foram diversos os casos de debatedores, coordenadores, conferencistas e outros participantes, cujo tratamento dispensado aos monitores desrespeitou os princípios norteadores do evento, isto é, a polidez e a paciência.

A seguir, seguem alguns casos, entre muitos, que ilustram a reprodução de estruturas hierárquicas dentro de um evento organizado por antropólogos e para antropólogos.

Uma mãe foi expulsa com seu filho de um simpósio ao qual estava muito ansiosa para assistir. A conferencista, contudo, sentiu-se incomodada com a presença da criança. Salientamos que, nesse caso, nenhum dos participantes, seja da mesa, seja da plateia, manifestou-se favoravelmente à mãe. Ademais, algumas monitoras, mulheres, receberam pedidos para que cuidassem das crianças.

Houve mais de um caso em que os participantes exigiram água, café ou, ainda, cadeiras de couro iguais para todos os debatedores. Lembramos que a Comissão Organizadora informou por e-mail que não disponibilizaríamos copos, além de termos solicitado aos participantes que trouxessem seus copos e garrafinhas. Frisamos, ainda, por e-mail, que haveria bebedouros nos locais onde seriam realizadas as atividades.

Em certo grupo de trabalho, o monitor foi impedido de participar da roda de discussão e foi mandado sentar próximo à porta, não podendo compor o GT. Aconteceram também inúmeros casos de constrangimentos direcionados à equipe de monitoria pela falta de organização dos coordenadores e debatedores com equipamento técnico. Ressalta-se que foram avisados em que deveriam trazê-lo. Foram ainda realizados pedidos que estavam perfeitamente ao alcance dos participantes para os membros da equipe de monitoria - e.g., copos de água, café, etc.,.

Se uma antropologia em ação queremos, como antropólogas e antropólogos que lidam em suas pesquisas com relações de poder, deveríamos ao menos tentar não reproduzir essas formas autoritárias e desrespeitosas de nos relacionarmos com os que estão à nossa volta.

É assim que nos dirigimos a toda comunidade acadêmica da Antropologia aqui presente com uma mensagem expressa: antropologia em ação para quem?

Assina esta Carta o Coletivo *Antropologia em Reação*